



O DIÁRIO DA DOR CRÔNICA NA ERA DO PÓS-COVID-19

Carlos Eduardo Jarduli Pereira ¹
Fabricio de Oliveira ²
Fernando Miguel Félix ³
Gabriela Aparecida Teodoro Castilho ⁴
Jessé Matias de Andrade Souza ⁵
Paula Stéfani dos Santos ⁶
Tobias Julio de Oliveira ⁷
Victor Henrique de Oliveira Fonseca ⁸
Fernanda de Oliveira Yamane ⁹

RESUMO

Este trabalho analisou o perfil de dor crônica por meio de um Diário da Dor em indivíduos pós-Covid-19. Tal abordagem se faz necessária devido ao intuito de conhecer o padrão da dor crônica, com variáveis como local, intensidade, período do dia em que mais dói, duração, auxílios utilizados para amenizar a dor, e dentre outras questões. A finalidade desta pesquisa foi possibilitar entender o que desencadeia a dor e qual a melhor forma de tratá-la. Este propósito foi conseguido através da pesquisa de campo, com uma amostra de 20 indivíduos que apresentavam dor crônica como sequela neurológica do coronavírus, residentes das cidades de Elói Mendes-MG, Paraguaçu-MG e Três Corações-MG. Os participantes foram avaliados por meio da aplicação do Diário da Dor e da EVA, o tempo da avaliação foi de 15 dias. A análise demonstrou que a intensidade de dor mais predominante da amostra foi de grau 7, caracterizando uma dor de forte intensidade. Dessa forma, foi concluído que é possível associar a dor crônica como sequela pós-COVID-19, visto que uma grande parte da amostra monitorada relatou os padrões de suas dores iniciadas após a infecção do vírus.

Palavras-chave: COVID-19. Dor crônica. Sequelas do COVID-19. Diário da Dor. Síndrome Pós-COVID-19.

¹ Aluno do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, e-mail: carlos.pereira@alunos.unis.edu.br

² Aluno do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, e-mail: fabricio.oliveira1@alunos.unis.edu.br

³ Aluno do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, e-mail: fernando.felix@alunos.unis.edu.br

⁴ Aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, e-mail: gabriela.castilho@alunos.unis.edu.br

⁵ Aluno do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, e-mail: jesse.souza@alunos.unis.edu.br

⁶ Aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, e-mail: paula.santos3@alunos.unis.edu.br

⁷ Aluno do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, e-mail: tobias.oliveira@alunos.unis.edu.br

⁸ Aluno do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, e-mail: victor.fonseca@alunos.unis.edu.br

⁹ Professora Orientadora Mestre no Centro Universitário do Sul de Minas UNIS/MG, e-mail: fernanda.yamane@professor.unis.edu.br



1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a correlação entre a COVID e a sequelas como dor, sinais de depressão e ansiedade é um problema de saúde pública que deve ser investigado. Embora as manifestações neurológicas do COVID-19 ainda não estejam totalmente definidas, é altamente provável que alguns desses indivíduos apresentem sequelas pós-COVID, impactando ainda mais o sistema de saúde pública fragilizado em decorrência da pandemia, bem como ainda não se sabe como será a abordagem dessa população após a pandemia e o impacto para a saúde pública, tornando as pesquisas sobre esse tema muito importantes para o desenvolvimento de estratégias que podem auxiliar no manejo dessa população pós-COVID (MAO et. al., 2020).

Dessa forma, este estudo objetivou monitorar o perfil de dor crônica por meio de um Diário da Dor em indivíduos pós-Covid-19. Com a finalidade de conhecer o padrão da dor, como local, intensidade, período em que mais dói, duração, dentre outras variáveis. E assim, possibilitando entender o que desencadeia a dor e qual a melhor forma de tratá-la.

Este propósito foi conseguido através da pesquisa de campo, com indivíduos que apresentavam dor crônica como sequela neurológica do coronavírus.

3. METODOLOGIA

Conforme salientamos na introdução, avaliamos 20 indivíduos que apresentavam dor crônica pós-COVID-19, nas cidades do sul de Minas Gerais de Elói Mendes, Três Corações e Paraguaçu. Tal pesquisa foi realizada com a aplicação do Diário da Dor e da EVA, o tempo da avaliação foi de 15 dias. Na realização do Diário da Dor, foram orientados a responder todos os dias perguntas relacionadas a dor sentida.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dos 20 indivíduos avaliados, 50% relataram a falta de memória como sequela neurológica (TABELA 1), sendo reforçado por Dias et. al. (2022), que as alterações de memória a curto prazo são altamente relacionadas ao contexto pós-infecção por COVID-19.

II CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE

GRUPO UNIS



TEMA

DOENÇAS METABÓLICAS: ABORDAGEM, TRATAMENTO E INTERVENÇÃO

<https://www.even3.com.br/cms2022/>

Prazo de submissão: 24/10/2022
29 e 30 de novembro

ORGANIZADOS PELOS CURSOS

Biofarmácia - Educação Física - Enfermagem
Estética e Cosmética - Fisioterapia - Medicina
Veterinária - Nutrição - Psicologia

Grupo

UNIS

Variável	N	%
Falta de memória	10	50
Desatenção	6	30
Déficit visual	1	5
NT*	3	15

*NT = Não relatou nenhuma sequela.

Tabela 1. Presença de sequelas neurológicas pós-COVID.

A maioria da amostra relatou como local prevalente da dor a coluna lombar (55%). O período predominante do dia que a dor persistiu foi durante a noite (50%), e a duração mais relatada foi de 3 horas (40%). Em relação a EVA, a intensidade da dor variou entre quatro e oito, sendo predominante o grau 7 (30%), caracterizado por uma dor de forte intensidade. A tabela 2 mostra os dados coletados relacionados à dor crônica pós-COVID.

Variável	Categoria	N	%
Local da dor	Coluna lombar	11	55
	Coluna cervical	3	15
	MMII*	4	20
	MMSS*	2	10
Período do dia	Manhã	4	20
	Tarde	6	30
	Noite	10	50
Duração da dor	1 horas	4	20
	2 horas	6	30
	3 horas	8	40
	4 horas ou mais	2	10
Intensidade da dor	4	3	15

5	5	25
6	3	15
7	6	30
8	3	15

*MMII = Membros inferiores; MMSS = Membros superiores;

Tabela 2. Dados coletados relacionados a dor crônica pós-COVID.

Ainda, foi apontado na amostra que grande parte dos indivíduos entrevistados estavam exercendo atividades laborais (65%). No intuito de gerenciar a dor a maior parte da amostra se medicou (45%). E em 65% dos casos, o gerenciamento da dor ofertou resultados positivos. A tabela 3, demonstra a relação da dor crônica com as atividades realizadas e o gerenciamento da dor e seus resultados.

Variável	Categoria	N	%
Atividades que antecederam o episódio da dor	Atividade laboral	13	65
	Nada que causasse esforço	6	30
	Trabalho doméstico	1	5
Gerenciamento da dor	Medicamentos	9	45
	Fisioterapia	5	25
	Nada	6	30
Resultado do gerenciamento	Funcionou	13	65
	Não funcionou	7	35

Tabela 3. Relação da dor crônica com as atividades realizadas e o gerenciamento da dor.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordado o assunto dor crônica na era do pós-covid que provocou grandes impactos na população, tendo em vista, um cenário de preocupações trazidos pela COVID-19 como a permanência de sequelas, a piora de condições já existentes e a influência sobre quadros de dores crônicas, mesmo depois de superada.

Dessa forma, foi concluído que é possível associar a dor crônica como sequela pós-COVID-19, visto que uma grande parte da amostra monitorada relatou os padrões de suas dores iniciadas após a infecção do vírus. Ainda, as atividades laborais foram fortemente relacionadas como desencadeadoras da dor tendo uma incidência maior de intensidade grau 7, seguindo a EVN, que caracteriza uma dor de forte intensidade.

Portanto, ressalta-se a necessidade de monitorar a fase crônica dos indivíduos que foram infectados pelo vírus, e com isso compreender melhor as consequências a longo prazo da infecção pelo SARS-Cov 2.

ABSTRACT

INTRODUCTION: COVID-19 has had major impacts on the population. Pain is the most prevalent complaint worldwide, and unrelieved pain remains a global health problem. **METHODOLOGY:** We selected 20 individuals who had chronic pain as a neurological sequelae of the coronavirus, residents of the cities of Elói Mendes - MG, Paraguaçu - MG and Três Corações - MG. The exclusion criteria were patients who did not report post-COVID pain. Participants were evaluated through the application of the Pain Diary and the EVN, the evaluation time was 15 days, where they were instructed to answer questions related to the site of pain, period of the day when the episode of pain occurs every day, pain, duration and intensity. **RESULTS:** Of the 20 individuals with chronic pain evaluated, it was observed that 14 individuals (70%) were infected only once by the new coronavirus, and 30% had the reinfection for the second time. Still, it was pointed out in the sample that most of the interviewed individuals were performing work activities (65%), housework (5%) and nothing that caused effort (30%) before the occurrence of pain. In order to manage pain, most of the sample took medication (45%), 25% underwent physical therapy and 30% did nothing to reduce pain. In 65% of cases, pain management provided positive results. In view of the aspects observed, a large part of the sample highlighted that post-COVID chronic pain caused changes in medical conditions, routines or interpersonal relationships (65%). **CONCLUSION:** Thus, it was concluded that it is possible to associate chronic pain as a post-COVID-19 sequel, since a large part of the monitored sample reported the patterns of their pain that started after infection with the virus.



Keywords: *COVID-19. Chronic pain. Sequelae of COVID-19. Pain Diary. Post-COVID-19 Syndrome.*

REFERÊNCIAS

DIAS, Bianca Costa et al. **Alterações cognitivas e de memória na COVID-19: Revisão Integrativa da Literatura.** New Trends in Qualitative Research, v. 13, p. e708-e708, 2022.

MAO, L.; JIN, H.; WANG, M.; HU, Y.; CHEN, S.; HE, Q.; CHANG, J.; HONG, C.; ZHOU, Y.; WANG, D.; MIAO, X.; LI, Y.; HU, B. **Neurologic manifestations of hospitalized patients with coronavirus disease 2019 in Wuhan, China.** JAMA. Neurol., v. 77, n. 6, p. 683-690, 2020.